

Fontes Luminosas e outras luzes da cidade

Francisco Alcides do Nascimento (orientador)
Marylu Alves de Brito e
Laécio de Barros Dias
Universidade Federal do Piauí/
Iniciação Científica

Esta comunicação resulta dos primeiros resultados de pesquisa que está sendo realizada, tendo como objeto de estudo a cidade de Teresina, no período compreendido entre 1950 e 1970. A razão para a construção deste recorte temporal explica-se pelo fato da cidade ter se transformado em motivo de preocupação dos administradores, tanto em escala municipal quanto estadual. O governador do Estado, o Sr. Helvídio Nunes de Barros,¹ por exemplo, afirma que a cidade é pequena, pessimamente iluminada possui um deficiente e precário serviço de abastecimento de água, sem asfalto, sem esgoto sanitário, sem comunicação, Teresina era o retrato da pobreza e do atraso do Piauí. A imprensa escrita local denunciava a falta de produtos de primeira necessidade e citava como exemplos a carne e café. Pra entender esse momento de crise que a cidade atravessa é necessário fazer-se um pequeno recuo à década de 1940 quando Teresina, juntamente com as cidades de Parnaíba e Floriano passou a receber um maior contingente de imigrantes. A primeira cidade “desempenha o papel de sede administrativa, desde a sua fundação, atraindo inúmeros serviços, além de sua função comercial”.² Podemos lembrar aqui de Raquel Rolnik,³ ao defender cidade como ímã, atraindo as pessoas pelos serviços que poderia oferecer, no caso de Teresina, os serviços de educação e saúde já começando a ganhar destaque; como mercado, na medida em que a partir daquele momento começa a rivaizar com Parnaíba, pela posição de principal centro comercial do Estado.

As mudanças mencionadas se refletem em transformações no espaço urbano, com o aparecimento de novas áreas de crescimento entre os anos de 1940 e 1950. Na zona Norte, o crescimento se deu em direção aos bairros Mafuá, Vila Operária, Vila Militar, Feira de Amostra e Matadouro. Nas proximidades da

área central da cidade, o crescimento ocorria nos Bairros Cabral e Ilhotas, enquanto na Zona Sul, a expansão acontecia em direção aos bairros Piçarra, Vermelha, São Pedro e Tabuleta.”⁴ O crescimento da população e a expansão da cidade vão provocar o colapso dos sistemas de fez de abastecimento de água e energia elétrica. O telefone continuou sendo um artigo de luxo até muito recentemente

No entanto é justamente nesse período em que são intensificados os discursos desenvolvimentista e de modernização da sociedade brasileira. A construção de Brasília foi traduzida como início de uma era modernizante no Brasil. Juscelino Kubitschek, presidente de sonhos fausticos, cujo objetivo era fazer o Brasil crescer “cinquenta anos em cinco”. A idéia de progresso chega ao Piauí e Teresina deve se transformar em porta de entrada. Assim, em meados da década de 1950, por iniciativa do governo do Estado deu-se início a uma tentativa de modernização da máquina administrativa, criando a Comissão de Desenvolvimento do Estado, com o objetivo de pensar o desenvolvimento econômico do Piauí, a médio e longo prazos. No final da mesma década, foram criadas algumas empresas de economia mista, entre as quais merecem destaque: Frigoríficos do Piauí S/A (FRIPISA), Centrais Elétricas do Piauí S/A (CEPISA), Agroindústria do Piauí S/A (AGRIPISA), Telefones do Piauí (TELEPISA), Águas e Esgotos do Piauí S/A (AGESPISA). É desta mesma época, a transformação do Banco Agrícola do Piauí em Banco do Estado do Piauí S/A.

Outra ação do sentido colocar o Piauí no caminho do desenvolvimento, na visão dos atores sociais que atuavam na seca política, foi a criação da Federação das Indústrias do Estado do Piauí (FIEPI), em 1954; Em meados da seguinte, foi instituída a Associação Industrial do Piauí (AIP); em 1965 é instalada uma de empresa chamada de Fomento Industrial do Piauí (FOMINPI) que, algum tempo depois, passaria a se chamar de Companhia de Desenvolvimento Industrial do Piauí (CODIPI). Como se pode constatar trabalha-se na implantação de

ferramentas que pudessem ajudar na construção de um novo Piauí, que pudessem modificar a infra-estrutura básica do Estado, na área da energia elétrica, do abastecimento de água, dos transportes, da alimentação e do embelezamento da cidade.

Até o final da década de 1950, a cidade se expandiu para o Norte e para o Sul, todavia com a construção do primeiro vão da ponte de cimento sobre o rio Poti, que ligou a principal avenida da cidade, a Frei Serafim, à BR-343, trecho que liga Teresina à Parnaíba. A expansão urbana atravessa o rio. Antes deste fato, aquela área era ocupada principalmente por chácaras utilizadas por seus proprietários nos finais de semana. “[...] na década de 1960, foi construída uma pista para corrida de cavalos, embrião do Jockey Club do Piauí, bem como foram abertos os primeiros loteamentos residenciais bairros [...]”⁵ As corridas de cavalos se transformaram em atividades de lazer de determinado segmento social da cidade, esta é uma das razões para que a região passe a ser interpretada como área de moradia dos ricos, a ser “símbolo de status social e econômico, ficando toda a região conhecida por zona do Jockey Club.”⁶

No início da década de 1970 foi instalada a Universidade Federal do Piauí, após o Jockey Club, em direção ao Nordeste da cidade, hoje bairro Ininga. É deste período também a promulgação do Plano Diretor da Prefeitura Municipal, estabelecendo uma área mínima de dimensão superior à de outros bairros da cidade, para lotes urbanos e a obrigatoriedade do recuo para as construções – aumentaram a atração da população com origem nas camadas média e alta da sociedade teresinense.

Pode – se perceber a presença do Estado, nas esferas federal, estadual e municipal, “como indutor da dinâmica urbana.” No âmbito federal, vale destacar a criação do Banco Nacional de Habitação (BNH), em 1964, priorizando, naquele contexto, a habitação como a mais importante política pública. Tal política promoveu a construção de inúmeros conjuntos habitacionais, produzindo a

expansão da malha urbana. Como informa Façanha, “[...] em Teresina, entre os anos de 1966 e 1969, foram construídos cinco conjuntos habitacionais, com destaque para conjunto habitacional do Parque Piauí, com o total de 2.294 unidades, na zona Sul, que concentrava a maioria dos conjuntos, com exceção do conjunto Primavera I, localizada na zona Norte.”⁷

É neste quadro que as favelas começam a ganhar destaque em Teresina. Essa questão urbana naquele contexto, apesar da política habitacional iniciada na década anterior, não mereceu a atenção do poder público, a não ser através da violência policial. A repressão policial ocorria na forma de expulsão da área ocupada. Segundo Antonia Jesuíta de Lima, “o fenômeno favela não era enfrentado como uma questão social, mas de polícia.”⁸

A atuação do poder público municipal limitava-se a ações isoladas e fragmentárias, não obedecendo a uma orientação de política global. As intervenções se davam, prioritariamente, na estruturação da malha viária e em projetos pontuais no setor de assistência social e de serviços, com destaque para a construção de prédios escolares e postos de saúde.

“Na gestão do prefeito Joel Silva (1971-1974), foi dada prioridade à construção do anel viário da capital e à estruturação da malha rodoviária, projetos consubstanciados no Plano de Desenvolvimento Local Integrado (PDLI)”.⁹

Como se pode avaliar, a administração municipal, apoiada no discurso técnico dos urbanistas planeja intervenções no tecido urbano da cidade. É do início da década de 1970, a promulgação do Plano Diretor da Prefeitura Municipal, plano que estabelece uma área mínima para o “Jóquei Clube” que é superior à de outros bairros da cidade. A construção nesses lotes deve sofrer recuo maior em relação ao eixo da rua ou avenida e nas laterais, fator que é tido como responsável pelo aumento de atração da população, com origem nas camadas média e alta da sociedade teresinense. O Plano de Desenvolvimento Local Integrado (PDLI), plano voltado para o planejamento urbano de Teresina, foi avaliado por especialistas,

como sendo inadequado à realidade local, o que o tornava praticamente inviável. Foi com ele que surgiu a primeira lei de zoneamento da cidade, lei que não foi aplicada. Também se desenvolveu alguns projetos de infra-estrutura urbana, com pequena representação do ponto de vista da melhoria do padrão de vida na cidade. “A não concretização do Plano, na sua maior parte, trouxe conseqüências drásticas para Teresina, no começo da década de 70, na medida em que a cidade cresceu sem nenhum instrumento regulador do espaço urbano”.¹⁰

Alberto Tavares Silva governou o Piauí pela primeira vez, entre 1971 e 1975. Em entrevista concedida ao jornal O Globo, do Rio de Janeiro, Alberto Silva destaca que estava recebendo o apoio do governo federal para o seu plano de atuação no Estado. Vivia-se, ainda, a euforia do crescimento econômico, provocada pelo chamado “Milagre Brasileiro”. Em nível local, o eixo da política do governo volta-se para dinamizar a economia piauiense. Fala-se na integração do território do Piauí ao restante do país e, com base nesse discurso, é construída a rodovia “Transpiauí” com a intenção de ligar Parnaíba, no litoral a Corrente, cidade localizada no extremo sul do Piauí, à época limite com a Bahia. Essa rodovia tinha outro objetivo, permitir a ligação do Piauí, pelo interior, à Brasília. A euforia da conquista da Copa do Mundo em 1970, no auge da ditadura militar, incentivou ao governador a construir um estádio de futebol de futebol com capacidade para 70 mil pessoas, à época, metade da população de Teresina.

É desde período, a construção de um hospital que tem suas atividades voltadas para o atendimento de pessoas acometidas por doenças infecto – contagiosas. Percebe-se mais uma vez, a atuação de outro saber, o do médico-sanitarista, orientando a intervenção do poder público no tecido urbano da cidade. A uma forma é atravessada, uma vez que os recursos são aplicados na construção de um hospital e não no combate aos vetores que provocavam as doenças.

A cidade recebe um terminal ferroviário que foi chamado de “Pólo Petroquímico de Teresina”. A partir dessa intervenção, a cidade passa a receber

combustível diretamente do porto de Fortaleza, e posteriormente, através do porto de São Luís. Com o transporte ferroviário de combustíveis, um trecho das ferrovias implantadas no Piauí ganha uma sobrevida, uma vez que os trens que transportavam passageiros estavam começando a ser desativados.

É perceptível até este momento, que o Estado, repito, na condição de agente construtor e modelador do espaço urbano, tem uma atuação decisiva na construção do espaço, regula sua própria ação e dos outros agentes, consome grandes faixas de terra, como aquelas empregadas na construção do estádio de futebol e do terminal ferroviário. Visa como isso transformar cidade dar a ela o poste de uma metrópole. O formato de intervenção segue o modelo aplicando a outras cidades e na própria capital do Piauí, em outra oportunidade, o da modernização autoritária.

As duas praças centrais de Teresina, a Pedro II e a Rio Branco têm os seus traçados originais modificados sem que os moradores da cidade tivessem a oportunidade de discutir se queriam tais intervenções. O Palácio de Karnak, sede do governo, recebeu uma intervenção na sua arquitetura e jardim assinada por Bule Marx. A principal Avenida de Teresina, a Frei Serafim, sofreu uma intervenção que modificou do desenho da calçada central e as duas pistas de rolamento foram asfaltadas. As pistas eram calçadas com paralelepípedos de cor escura, mas o asfalto parecia, ao olhar dos administradores, uma “coisa” moderna. Recebeu também iluminação diferente daquela já existente. As ruas do centro da cidade também receberam cobertura asfáltica.

A cidade foi transformada em um canteiro de obras pois período de governo de Alberto Silva (1971-1975) é praticamente o mesmo do prefeito, Joel Silva Ribeiro (1971-1974), que é tido como o responsável pela construção do anel viário da capital e também pela estruturação da malha rodoviária da cidade, como já vimos. Todavia, o governador, naquela oportunidade, agiu como se fosse o prefeito

de Teresina e, por essa razão, se transformou em um campeão de votos na capital, com o fim da ditadura militar.

A cidade de moderniza. Marshal Berman defende que os ideais modernizantes construídos nos países subdesenvolvidos, para se concretizarem, tornam-se rudes, ásperos com aqueles que se contrapõem à efetivação deles. Este aspecto é facilmente perceptível no processo de modernização de Teresina, desde o início do século XX. A cidade ao ter o seu espaço urbano, com maior visibilidade, modernizado expulsa os mais pobres para áreas periféricas, sem criar meios para atender às suas demandas. Isso não significa necessariamente que os pobres não resistam, inclusive gozando do uso dos mesmos espaços. Assim como no conto de Baudelaire, “A família dos olhos”, onde narra estaremcentimento de uma família pobre com a beleza dos bulevares, fruto de um processo de modernização, que, algum tempo antes os tinha expulsado desse espaço, Teresina teve as suas várias “famílias dos olhos” no início do processo de modernização,

Sobre o modernismo Berman destaca um modernismo que emerge do atraso e do subdesenvolvimento: este modernismo surge pela primeira vez na Rússia, mais drasticamente em São Petersburgo, no século XIX, em nossa era, com o avanço da modernização – porém, geralmente, de uma forma truncada e desvirtuada como na Rússia antiga – expandiu-se por todo o terceiro mundo. O modernismo do subdesenvolvimento é forçado a se construir de fantasmas e de sonhos de modernidade, a se nutrir de uma intimidade e lutar contra miragens e fantasmas. Para ser verdadeiro para com a vida da qual emerge, é forçado a ser estridente, grosseiro e incipiente. Ele se dobra por si mesmo e se tortura por sua incapacidade, de, sozinho, fazer a história, ou lançar as tentativas extravagantes de tomar para si toda carga da história. Ele se chicoteia em frenesim de auto-aversão e se preserva apenas através de vastas reservas de auto-ironia, contudo a bizarra realidade de onde nasce esse modernismo e as pressões insuportáveis sob as quais se move e vive – pressões sociais e políticas, bem como espirituais – infundem-lhe uma

incandescência desesperada que o modernismo ocidental, tão mais à vontade nesse mundo, jamais conseguirá igualar.

As praças, o jardim do Palácio de Governo e as calçadas centrais da Avenida Frei Serafim, foram dotadas, pelo engenheiro Alberto Silva, de fontes luminosas. Jatos d' água movidos por motores elétricos e iluminados por luzes coloridas passaram a fazer parte da paisagem de Teresina.

O impacto dessa novidade na paisagem de Teresina e junto aos moradores da cidade ainda vai ser avaliado com o desenvolvimento das próximas etapas do projeto. Como nos lembra Ítalo Calvino “[...] jamais se deve confundir uma cidade como o discurso que a descreve. Contudo, existe uma ligação entre eles”¹¹. Pode-se dizer, entretanto, que no universo das crianças, as fontes luminosas ajudaram em suas fantasias. Entre os adultos que tiveram suas casas demolidas para dar lugar às novas avenidas construídas é necessário descobrir como eles representaram as fontes luminosas e também iluminação nova dos principais corredores da cidade.

¹ NUNES, Helvídio. *Tempos de Política*. Teresina. Alínea Produções, 1996, p.15.

² FAÇANHA, Antonio Cardoso. *Desmistificando a Geografia: espaço, tempo e imagens*. Teresina: UFPI, 2004. p.180.

³ ROLNIK, Raquel. *O que é cidade*. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

⁴ FAÇANHA, Antonio Cardoso. Op. Cit. p. 180.

⁵ LIMA, Iracilde Maria de Moura Fé. Teresina: urbanização e meio ambiente. In: *Scientia et spes: revista do Instituto Camillo Filho, Teresina*, v.1, n.2, p. 181-206, jun. 2002.

⁶ Ibid., p. 196

⁷ FAÇANHA, Antonio Cardoso. Op. Cit. p. 184.

⁸ LIMA, Antonia Jesuíta de. *Favela Cohebe: uma história de luta por habitação popular*. Teresina: EDUFPI, 1996. p.47.

⁹ Ibid., p. 47.

¹⁰ Ibid., p.48.

¹¹ CALVINO, Ítalo. *As cidades invisíveis*. Trad. Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p. 59.